O HOMEM E AS COISAS
UMA INSTITUIÇÃO RESPEITÁVEL

Quando se escrever a história do Grupo Clã; quando se contar aos pósteros como foi a vida de uma geração de intelectuais, escritores e artistas, que revolucionou o Ceará, tirando-o de sua resignação literária, ver-se-á de modo claro que o relacionamento do grupo não foi em seus primórdios, com a Academia Cearense de Letras, mas com o Instituto do Ceará, instituição das mais respeitáveis em sua categoria, e que nesta data assiste aos festejos de uma caminhada de noventa anos em favor da Cultura do Ceará.

Haveríamos nós, do Grupo Clã, de bater à porta do vetusto sodalício, que a Cultura, ou mais explicitamente, o estudo histórico não disciplina vocações por escolas, não repudia o novo, não consagra apenas o antigo. Daí porque, tenho em mente, os que fazíamos o Grupo Clã fomos ancorar no ambiente de seriedade do Instituto do Ceará, onde não nos incomodavam divergências literárias — que não predominavam ali — e nos sentíamos, verdade seja dita, recebidos com a benevolência e a credibilidade dos mais exercitados na vida cultural.

O Salão de Abril fez exposições no interior da sede do Instituto, a este tempo funcionando no prédio que atualmente alberga o Poder Legislativo. Ali, artistas e poetas, e dramaturgos e contistas, de uma florescente geração até certo ponto contestante, reuniam-se em seus momentos mais significativos, não se podendo deixar de destacar a ocorrência das sessões preparatórias do Congresso de Poesia, em que funcionava como secretário o saudoso poeta Aluízio Medeiros que, por trás de sua seriedade quase mística, sabia ser espirituoso a nos falar dos casos da cobra Miquelina, instrumentos de trabalho de eventual bufarinheiro que atraía as atenções do populacho, às tardes de sábado, na calçada do tradicional sodalício.

Terá sido, assim, o Instituto do Ceará, então presidido por Thomaz Pompeu Sobrinho — um verdadeiro cientista na acepção do vacábulo — o primeiro cenáculo de homens cultos que se antecipou à aceitação comunitária da obra que propunham os moços integrantes do Grupo Clã, que haveria de constituir-se a partir de 1943, de modo oficial, com a publicação da plaqueta "Três Discursos", de Mário Sobreira de Andrade, Antônio Girão Barroso e Eduardo Campos.

Centro Irradiador de Cultura

Quando se tem dúvida sobre fatos e pessoas que fizeram nossa história, o Instituto do Ceará esclarece, dá-nos a informação precisa. Hoje, em sua acolhedora sede, na Praça do Carmo, converte-se merecidamente em ponto de visita obrigatória do estudioso, de quem deseja abeberar-se de conhecimentos que continuam cada vez mais importantes na compreensão de fatores que determinaram, ao longo do tempo, a evolução histórica, sociológica, política, cultural e social do Ceará.

Sem o Instituto do Ceará teríamos que depender quase que exclusivamente da Biblioteca Pública para a obtenção de conhecimentos imprescindíveis ao exercício de pesquisa. Ou, haveríamos de peticionar acesso a bibliotecas particulares, perder tempo, e nem sempre chegar a uma conclusão erudita satisfatória.

No silêncio conventual daquele casarão da Praça do Carmo, cumpre-se o simbolismo de sua fachada voltada para o nascente. Sempre refulge, em todas as horas, o desejo de servir; o empenho de contribuir para o aprimoramento do nosso já expressivo nível cultural.

Não se veja ali uma casa de vaidade; de política literária ou científica. Mas oficina silenciosa e cautelosa que, todos os dias, desde o nascer do sol até a noite entrante, trabalha pela perenidade da esplendência cultural do Ceará.

(Correio do Ceará, 4 de março de 1977)